

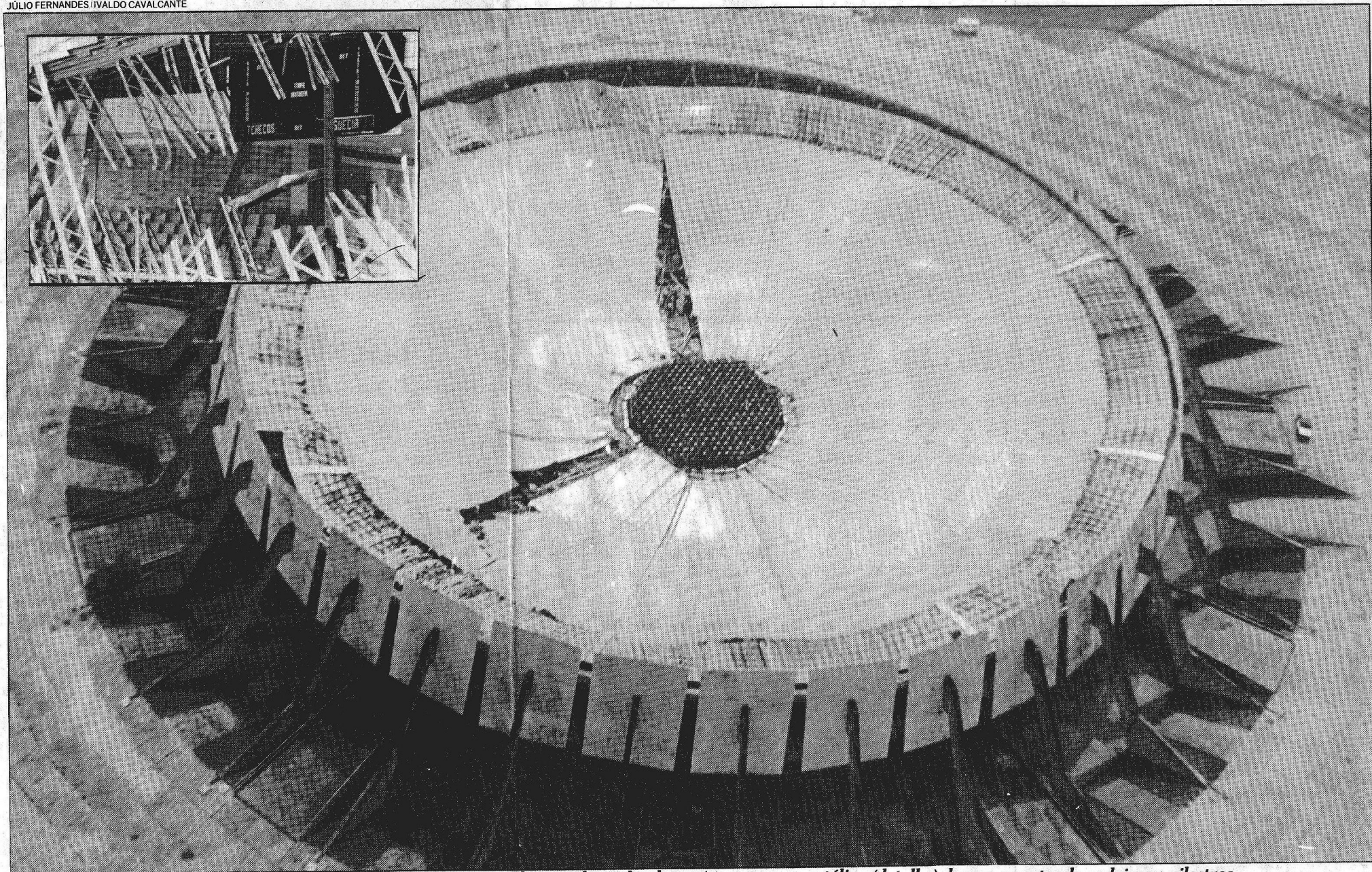
Erro na previsão evitou tragédia

Por muito pouco o desabamento da cobertura do ginásio Nilson Nelson na noite de 1º de janeiro não se transformou numa catástrofe de proporções incalculáveis. Isto porque a comissão de preparação dos eventos relativos à posse do governador Joaquim Roriz, por não acreditar que fosse cair uma chuva tão forte quanto a que desabou sobre o Plano Piloto, decidiu manter o show artístico que encerrava a programação, na Praça do Buriti, ao invés de transferi-lo para o Ginásio.

De acordo com o chefe do Gabinete Militar, coronel Estevam Iemini de Rezende, chegou-se a cogitar a transferência do espetáculo para o ginásio, o que, se tivesse ocorrido, teria causado um verdadeiro "holocausto", com a morte de mais de 15 mil pessoas, já que toda a cobertura metálica caiu arrastando holofotes, colunas e pilastras a altura do chão. "Deus nos ajudou a todos", comenta o coronel.

A previsão de tempo do Departamento Nacional de Meteorologia (Dnemet) para o dia da posse de Roriz também contribuiu indiretamente para evitar a tragédia. O boletim encaminhado às autoridades falando como estaria o tempo no dia 1º de janeiro não previa pancadas fortes de chuvas e sim "tempo nublado com possibilidade de chuvas isoladas no final da tarde". "Se a meteorologia previsse antecipadamente o temporal que caiu sobre Brasília, certamente iríamos transferir o show da Praça do Buriti para o ginásio Nilson Nelson", afirmou o ex-secretário de Segurança Pública, Geraldo Chaves.

JÚLIO FERNANDES /IVALDO CAVALCANTE



Toda a cobertura do ginásio de esportes Nilson Nelson desabou. A estrutura metálica (detalhe) desceu arrastando cadeiras e pilastras